

BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA FO-UFPeI

GABRIELLE FERREIRA CARDOSO¹; ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA²;
NATÁLIA BRITO SOARES³; MARINA INÊS ROMANO SANTIN⁴; AMANDA
TONETA PRUX⁵; JOSUÉ MARTOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosianepdoliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – na-taliabrito@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – contatamarinasantin@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – amandatoneta@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – martosj67@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O currículo da Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal de Pelotas, está composto por um núcleo de conhecimento básico, seguido por um núcleo de transição pré-clínico, pelo núcleo clínico propriamente dito e pelos estágios curriculares obrigatórios integrados. Porém, antes da viabilidade da realização destes dois últimos componentes, notadamente clínicos, é necessário que ocorra uma série de treinamentos e aperfeiçoamentos nos blocos laboratoriais ou pré-clínicos.

Dessa maneira, o elemento dentário que não apresenta mais funcionalidade na cavidade oral, se apresenta como um excelente material pedagógico para o exercício dos procedimentos odontológicos, bem como, permite que o graduando em odontologia desenvolva um conceito muito aproximado da prática real, uma vez que estará praticando em um elemento dentário natural (FREITAS et al., 2012).

O gerenciamento do Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPeI) pelo Grupo PET Odontologia, visa suprir entre outros fins as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino e algumas modalidades terapêuticas, eliminando o comércio ilegal de dentes que porventura possam ainda existir na Faculdades de Odontologia (IMPARATO et al., 2001). Adicionalmente, se objetiva eliminar a infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Esses objetivos são alcançados através de um controle interno rigoroso, incluindo separação dos dentes, limpeza e estocagem dos dentes, assim como cadastro e arquivamento das fichas dos respectivos doadores (NASSIF et al., 2003).

O objetivo do presente trabalho é descrever uma atividade de caráter extensionista e interdisciplinar denominada Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPeI), gerenciado pelo Grupo PET Odontologia.

2. METODOLOGIA

Para o correto funcionamento do Banco de Dentes Humanos (BDH), é necessário que haja uma cooperação entre todos os envolvidos e o coordenador geral, que no caso aqui apresentado correspondem aos bolsistas do Grupo PET-Odontologia e o Tutor do grupo, respectivamente. Conforme NASSIF et al. (2003), existem diretrizes regentes para o bom funcionamento de um BDH, que são funções do grupo gerenciador.

A valorização do dente como órgão é feita através de atividades educativas e interdisciplinares como palestras, folders e cartazes. Esta ação visa esclarecer à comunidade leiga e científica de que o dente, assim como qualquer outro órgão do corpo, só pode ser doado mediante consentimento do paciente ou responsável, o que é expresso para o BDH através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Adicionalmente, através dessa atividade, se faz a divulgação do BDH e de suas atribuições. Semanalmente, a dupla acadêmica da semana percorre todas as clínicas da FO-UFPEL e realiza a coleta dos dentes extraídos juntamente com os respectivos TCLE's. Estes, que ao serem extraídos, são colocados em frascos com água destilada pelos próprios alunos atuantes nas clínicas, ao chegar no laboratório próprio do BDH são armazenados em um refrigerador exclusivo para este fim.



FIGURA 1: Ambiente exclusivo para uso do Banco de Dentes da FOP-UFPEL.
FONTE: Autores.

Ao final de cada semestre, todos os dentes coletados no período são limpos e autoclavados. Através de fichas e assinaturas, é feito o controle de todos os dentes cedidos e emprestados pelo BDH, e estes devem ser devolvidos ao mesmo ao final do prazo solicitado pelas disciplinas, no estado que se encontrarem para que possam ser reutilizados caso haja possibilidade.



FIGURA 2: Captação, catalogação, limpeza e armazenamento dos dentes no BDH.

FONTE: Autores.

Por motivos de adequação à nova legislação vigente, bem como pela construção do novo regimento do BDH, algumas funções, como por exemplo, empréstimos de dentes para atividades de pesquisa, estão suspensas até a constituição plena do Biobanco, seguindo a normativa CNS 441 de 12 de maio de 2011, que regulamenta sobre a utilização científica de material biológico humano. Assim como a coleta dos dentes, a atividade administrativa do BDH se dará semanalmente pela dupla acadêmica da semana, contudo uma reunião administrativa específica ao final de cada semestre será efetivada para o estabelecimento de todas as atividades do BDH.

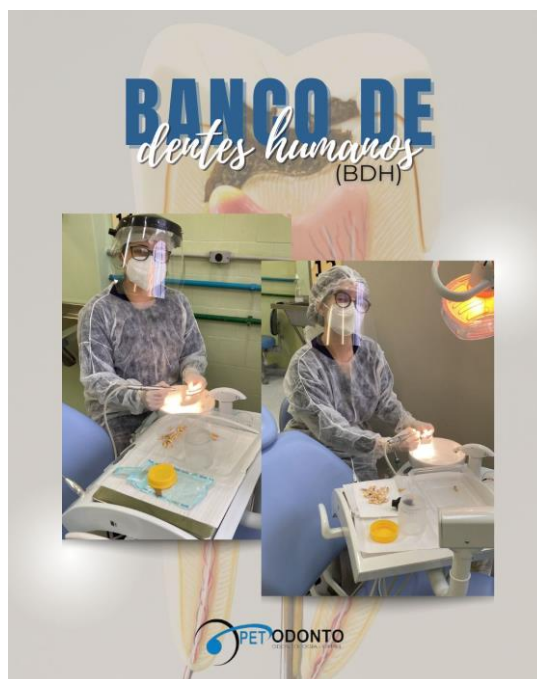


FIGURA 3: Postagem informativa sobre as atividades do Banco de Dentes da FOP-UFPEL na rede social Instagram. FONTE: Autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação do Banco de Dentes Humanos está consolidada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Esta em funcionamento desde o ano de 2004 e sob gerenciamento do grupo PET-Odontologia desde o ano de 2009 como uma atividade extensionista. No período de 2008-2010 esteve cadastrado como um Projeto de Extensão (Código DIPLAN/PREC: 52650028). Atualmente, existem 12 bolsistas do grupo PET e 1 tutor compondo o grupo e se responsabilizando pelo projeto Banco de Dentes.

É notado que para a utilização do órgão dental para fins de pesquisas científicas, é necessário que a solicitação seja realizada a um Biobanco, estando o Banco de Dentes legalmente proibido de conceder permissão para pesquisadores realizarem esse tipo de estudo com os elementos doados exclusivamente ao Banco de Dentes (LOUZADA et al., 2015).

Ressaltamos e reforçamos a importância do estabelecimento e institucionalização de um BDH - Banco de Dentes Humanos nos cursos de

Odontologia, provendo e auxiliando o ensino da Odontologia (PEREIRA, 2012). Através da tarefa de conduzir o gerenciamento do BDH da FO-UFPEL, o Grupo PET-Odontologia foi capaz de realizar a organização dos dentes extraídos na Faculdade e dos enviados por profissionais da cidade, formando assim um banco permanente capaz de atender às necessidades de ensino dos professores e alunos da Faculdade, estimulando a formação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria do curso de graduação onde o BDH atua, propiciando às atividades acadêmicas, a utilização de dentes limpos e salubres, diminuindo o risco de contaminação cruzada, além de reduzir a circulação ilegal de dentes humanos.

As informações acerca da valorização do dente como órgão e sobre o papel do BDH na sociedade local, além de atividades preventivo-coletivas direcionadas de acordo com o público-alvo se mostra capaz de produzir efeito na desmistificação da imagem do cirurgião-dentista frente à sociedade, pois a comunidade está cada vez mais receptiva às intervenções não-curativas coletivas e informações esclarecedoras sobre o trabalho realizado na Faculdade de Odontologia. Além disso, estas ações complementam a formação dos acadêmicos petianos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, além de reforçar os princípios fundamentais do programa PET.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que o gerenciamento dos dentes extraídos na Faculdade de Odontologia e também daqueles enviados por profissionais da cidade e região, atendem até o momento as necessidades de Ensino do corpo acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFPEL além de estimular a formação de valores éticos, de cidadania e de consciência social de todos os participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, A.B.D.A.; PINTO, S.L.; TAVARES, E.P.; BARROS, L.M.; CASTRO, C.D.L.; MAGALHÃES, C.S. Uso de dentes humanos extraídos e os bancos de dentes nas instituições brasileiras de ensino de odontologia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.12, n.1, p.59-64, 2012.

IMPARATO, J.C.P. et al. **Banco de Dentes Humanos**. 1ª ed. Curitiba: Editora Maio, 2003.

NASSIF, A.C.S.; TIERI, F.; DA ANA, P.A.; BOTTA, S.B.; IMPARATO, J.C.P. **Estruturação de um Banco de Dentes Humanos**. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v.17, n.1, p.70-74, 2003.

LOUZADA, L.N. et al. Banco de Dentes Humanos: ética a serviço do ensino e da pesquisa - a experiência da Faculdade de Odontologia da UERJ. **Interagir: pensando a extensão**, n.20, p.67-79, 2015.

PEREIRA, D.Q. **Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura**. Revista da ABENO. v.12, n.2, p.178-184, 2012.